

# LETRAMENTO DIGITAL DE DISCENTES IDOSOS(AS) NA UNIVERSIDADE: desafios e propostas para enfrentamento<sup>1</sup>

Severina Maria Moura de Oliveira<sup>2</sup>

## RESUMO:

O tema desta pesquisa é o letramento digital, tema que abarca diversas e diferentes áreas, direcionamentos e abordagens. Em uma tentativa de delimitação, nosso objeto de estudo está focado no letramento digital para as pessoas idosas. Pretendemos, de um modo mais geral e através de pesquisas bibliográficas, entender a relação entre os idosos e idosas e a tecnologia, bem como os desafios enfrentados por eles na Universidade. De modo mais específico, objetivamos propor caminhos que indiquem como esse grupo pode ser incluído no mundo digital das Instituições de Ensino Superior. Este trabalho tem importância pelo fato de refletir sobre essa parcela da população, que se vê diante dos desafios que os avanços tecnológicos lhe impõem atualmente em todos os setores da vida contemporânea. O desafio das pessoas idosas diante de suas limitações no uso das redes sociais, internet, sites, e-mails etc., é o de tornarem-se hábeis como novos atores nesse mundo digital, e isso exige forçosamente que redefinam conceitos culturais deveras arraigados. Para tanto, debruçaremos-nos sobre os estudos de Bates (2010), Bartlett e Macedo (2015), Soares (2002) e outros, e esperamos contribuir com a formação de idosos e idosas letrados digitalmente e capazes de enfrentar os desafios para a sociedade do século XXI.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento digital; pessoas idosas; Universidade.

## RESUMEN:

El tema de esta investigación es la literacidad digital, un tema que abarca muchas áreas, direcciones y enfoques diferentes. En un intento de delimitarlo, nuestro objeto de estudio se centra en la alfabetización digital de las personas mayores. De forma más general y a través de la investigación bibliográfica, pretendemos comprender la relación entre las personas mayores y la tecnología, así como los retos a los que se enfrentan en la universidad. De forma más específica, pretendemos proponer formas que indiquen cómo se puede incluir a este colectivo en el mundo digital de las Instituciones de Educación Superior. Este trabajo es importante porque reflexiona sobre este sector de la población, que se enfrenta a los retos que los avances tecnológicos le imponen actualmente en todos los sectores de la vida contemporánea. El reto de las personas mayores, frente a sus limitaciones en el uso de las redes sociales, internet, sitios web, correos electrónicos, etc., es convertirse

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso — TCC, ministrada pelo Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco — UFRPE, sob orientação da Profa. Dra. Hérica Karina Cavalcanti de Lima. E-mail: [herica.lima@ufrpe.br](mailto:herica.lima@ufrpe.br)

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Letras Português-Espanhol pela UFRPE/SEDE. E-mail: [smmoura6256@gmail.com](mailto:smmoura6256@gmail.com)

en hábiles como nuevos actores de este mundo digital, y esto requiere necesariamente que las personas mayores redefinan conceptos culturales muy arraigados. Por ello, apoyándonos en los estudios de Bates (2010), Bartlett y Macedo (2015), Soares (2002) y otros, esperamos contribuir a la formación de personas mayores alfabetizadas digitalmente y capaces de afrontar los retos de la sociedad del siglo XXI.

**PALABRAS-CLAVE:** Literacidad digital; Personas mayores; Universidad.

### **Considerações iniciais: a Universidade é para todos**

Hoje em dia, o retorno de pessoas idosas às salas de aula em escolas e universidades, em busca de formação ou especialização, é uma realidade. Com uma maior expectativa de vida, o idoso se vê impelido a buscar aperfeiçoamentos, saberes e formação nas graduações, seja para sua inserção no mercado de trabalho ou, simplesmente, para realizar um objetivo de vida: obter uma formação em nível superior.

É inegável, porém, que os tempos são outros. Estamos vivendo na era digital e, como apresenta Tony Bates, "estamos rodeados, na verdade, imersos em tecnologias" (Bates, 2010, p. 55). Isso não poderia ser diferente com o ensino, já que as instituições educacionais têm, como uma de suas principais ferramentas de trabalho, o uso das tecnologias em sala de aula. No entanto, sabe-se que uma grande parte dos idosos brasileiros não possui o letramento digital necessário para lidar com muitas práticas e desafios presentes na universidade. Diante dessa realidade, o presente trabalho de pesquisa pretende, por meio de pesquisas bibliográficas, entender os desafios enfrentados por idosos em ambientes escolares e propor caminhos que indiquem como esse grupo pode ser incluído no mundo digital das Instituições de Ensino Superior.

Nesse contexto, é importante ressaltar que o Censo de Educação Superior de 2017 aponta que, no Brasil, há 18,9 mil pessoas com idade entre 60 e 64 anos nas instituições de ensino públicas e privadas. Na faixa acima de 65 anos, o número é de 7,8 mil pessoas idosas (Brasil, 2017). Portanto, há uma necessidade premente de assegurar a inclusão digital das pessoas idosas nas salas de aula, tanto no ensino fundamental e médio quanto no ensino superior, seja em instituições públicas ou privadas, e de lidar de forma pedagógica com as limitações desses

estudantes no que diz respeito à cultura digital, que atualmente se mostra imprescindível em todos os setores da vida moderna.

Diante disso, questionamos: como se dá a relação entre os idosos e a tecnologia? Como a universidade tem promovido o letramento digital de estudantes idosos? E, mais importante, e este é o foco desta pesquisa, que caminhos podem ser traçados para inserir digitalmente os estudantes idosos?

Diante de tais constatações e questões, é importante compreender que o letramento digital deve favorecer que o discente idoso supere suas limitações no trato com a realidade tecnológica em um mundo cada vez mais dependente das tecnologias. Assim, a partir da reflexão sobre a relação entre os idosos e a tecnologia e sobre o letramento digital para idosos, proporemos alguns caminhos para o favorecimento desse letramento na universidade.

Em outras palavras, este trabalho objetiva, por meio de pesquisas bibliográficas, refletir sobre os desafios enfrentados por idosos em ambientes universitários e propor caminhos que indiquem como esse grupo pode ser incluído no mundo digital das Instituições de Ensino Superior.

Esta pesquisa nasceu da minha experiência como aluna idosa na UFRPE. Aos 62 anos, com a alma vibrante e a mente ávida por conhecimentos, adentrei na Universidade Federal Rural de Pernambuco. Era tudo muito novo, um grande desafio iniciar uma singular jornada na Licenciatura em Letras – Português e Espanhol. Esse grande desafio em minha vida ocorreu pelo fato de eu perseguir um objetivo, alimentado pelo sonho de cursar uma universidade pública. Meus pais sempre se esforçaram para proporcionar estudos para seus oito filhos e sentiam orgulho daqueles que, segundo suas falas, “deram para os estudos”. Infelizmente, não pude proporcionar aos meus pais, enquanto estavam vivos, a alegria de ver uma filha universitária. Porém, a cada passo, essa história se transforma em uma prova, um teste de superação e resiliência diante dos desafios encontrados durante minha caminhada na graduação.

A começar pelo fato de eu não me enquadrar nos moldes tradicionais das pessoas que iniciam sua vida universitária, que normalmente são estudantes recém-saídos do ensino médio, as dificuldades eram evidentes: conciliar os estudos com as responsabilidades familiares, lidar com a diferença de idade em relação aos colegas e navegar pelas complexas ferramentas digitais. Diante desses desafios, achei importante pesquisar sobre a relação entre letramento

digital e alunos idosos na universidade. O despertar para meu interesse e questionamentos sobre esse tema surgiu nas aulas do 8º período do curso de Letras, na disciplina Prática Pedagógica de Língua Portuguesa II, ministrada pela professora Hérica Lima. A necessidade de me debruçar sobre esse tema veio ao perceber como a falta de familiaridade com as novas tecnologias digitais pode dificultar o aprendizado dos idosos nas instituições educacionais. Ao escolher esse tema, entendi que talvez estivesse abrindo espaço para uma discussão importante sobre as necessidades e desafios específicos dos idosos no mundo digital. Meu objetivo com a escolha desse tema é abrir espaço para essa discussão, que é o acesso ao mundo digital pelos idosos. Pretendo contribuir para a construção de soluções que possibilitem a inclusão digital dessa população e seu acesso à educação de qualidade.

São muitas dificuldades, mas o desejo de aprender e a paixão pelo curso de Letras me impulsionaram, mesmo sem o devido letramento digital. Como destaca Vygotsky (1998, p. 118): "O aprendizado adequadamente organizado ressalta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer".

No entanto, a rigidez curricular, que nem sempre acompanha o ritmo acelerado das inovações tecnológicas, bem como a falta de investimentos em infraestruturas e, o que é pior, a insuficiência de recursos tecnológicos na universidade, criam limites à capacidade de desenvolvimento do aluno idoso, devido à falta de uma aprendizagem oferecida por um letramento digital eficaz. A era digital exige indivíduos com habilidades que transcendem o conhecimento teórico tradicional, mas a rigidez curricular e a falta de um ensino específico sobre ferramentas digitais limitam bastante a capacidade dos alunos fora da faixa etária padrão. A consequência pode ser a exclusão digital, impedindo que o aluno idoso tenha acesso a um ensino equitativo e de qualidade, aprofundando, assim, as desigualdades sociais.

Como forma de minimizar a falta de habilidade desses alunos fora da faixa etária, seria importante implementar e ampliar o letramento digital nas instituições de ensino, com a criação de laboratórios de informática onde os alunos possam experimentar e aprender com as tecnologias emergentes; a adoção de plataformas digitais que ofereçam conteúdos interativos e personalizados; o investimento na

criação de programas de apoio pedagógico específicos para os discentes idosos, entre outras ações.

Tais medidas podem contribuir para o sucesso dos alunos idosos no ensino superior, já que é evidente que a inadequação das metodologias de ensino tradicionais às necessidades da geração digital pode levar à desmotivação e à frustração dos alunos. Como ressalta Lobo da Costa (2010, p. 87):

as habilidades e as competências que esta sociedade pós-moderna exige do cidadão não podem ser desenvolvidas apenas pela forma tradicional de ensino com o aluno reproduzindo os ensinamentos do professor e sendo avaliado por provas de verificação de conhecimentos de conteúdo.

Para refletirmos sobre a problemática do letramento para pessoas idosas na universidade, realizamos este estudo, que está organizado da seguinte forma: apresentaremos nossa fundamentação teórica, trazendo reflexões sobre letramento digital e a relação entre os idosos e a tecnologia; em seguida, traremos a metodologia, que aponta para um estudo bibliográfico e propositivo; depois, apresentaremos nossa proposta de caminhos para o letramento digital de idosos na universidade e, por fim, as nossas considerações finais.

Estudos como este são importantes para que possamos identificar estratégias que possam ser utilizadas para superar os desafios que estudantes idosos enfrentam em relação ao letramento digital, bem como para valorizar esse público, que está cada vez mais ansioso para aprender.

## **1. Letramento digital e a população idosa: algumas reflexões**

Em seus estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem para idosos e idosas, Karn (2018) e Doll (2016), citadas por Flauzino *et al.* (2020, p.3), “observa a escassez de teorias educativas direcionadas às discussões da aprendizagem de idosos e idosas”. A reflexão das autoras revela um ponto crucial no campo da educação que é a negligência em relação à educação e à aprendizagem na população idosa. Trata-se de um problema complexo, que exige uma resposta abrangente e em diversos setores. Promover a mudança de mentalidade com relação ao combate de estereótipos e preconceitos, no que diz respeito ao fato de a educação ser só para jovens e que induz o próprio idoso a se sentir incapaz de aprender, assim como o uso das novas tecnologias, são desafios para o aluno idoso, na medida em que todas as instituições de ensino também são setores da sociedade

que fazem uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em grande escala. As (TICs) são um aporte fundamental para a construção de um ensino mais dinâmico, engajador e eficaz que representa um mundo de possibilidades para a educação.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também encontramos orientações sobre o uso das tecnologias na educação:

a cultura digital caracteriza-se pela presença das tecnologias digitais na vida cotidiana, tem se tornado uma força motriz de mudanças sociais nas sociedades contemporâneas. (...) os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura não apenas como consumidores, mas protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede. (Brasil, 2018, p.61)

Como se vê, a BNCC reconhece o papel fundamental das novas tecnologias na sociedade contemporânea e orienta as escolas no sentido de integrar essas novas tecnologias ao processo educativo de forma crítica, reflexiva e ética. A competência geral de número 5 também orienta sobre as práticas desenvolvidas para usar as novas tecnologias.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismos e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p.13).

Mais uma vez, temos a BNCC, em sua 5ª Competência Geral da Educação Básica, definindo e reconhecendo a importância das tecnologias digitais na sociedade contemporânea e a necessidade de formar cidadãos críticos, criativos e éticos nesse contexto.

A preocupação da BNCC com a cultura digital se dá pelo fato de esta ser uma ferramenta poderosa para a aprendizagem, para a comunicação e para participação social. É importante, porém, ressaltar que as tecnologias não são uma solução mágica para todos os problemas da educação. A nossa discussão se volta para o acesso a elas e para a inserção de estudantes idosos e idosas em práticas tecnológicas, o que implica justamente na escolha das tecnologias mais adequadas para cada contexto, neste caso, considerando fatores como: idade dos alunos, recursos disponíveis e objetivos de aprendizagem para uma educação que atenda

às necessidades dos alunos idosos e idosas diante das suas limitações relacionadas à falta da destreza em lidar com tais ferramentas.

Parece, portanto, oportuno reproduzir aqui como Flauzino *et al.* (2020) apresentam a definição das autoras Silva e Behar (2019) sobre a Alfabetização e o letramento digital:

Alfabetização digital refere-se à obtenção de habilidades para a interpretação e compreensão dos códigos e da linguagem, ou seja, diz respeito ao primeiro nível de experiência e prática do indivíduo (domínio da escrita e compreensão da leitura) no contexto digital. Letramento digital consiste na capacidade de usar e compreender informações de vários formatos e fontes, incluindo a apropriação das novas tecnologias. (FLAUZINO *et al.*, 2020, pg.2).

Levando em conta as definições dos pesquisadores sobre Alfabetização e Letramento digital, é importante ressaltar também a visão do educador Paulo Freire sobre a importância da Alfabetização, conseqüentemente, sobre o letramento na educação. De acordo com Bartlett e Macedo (2015), “Freire deu grande contribuição a uma abordagem social da compreensão do letramento e da alfabetização ao defender a inseparabilidade entre o aprendizado da leitura da palavra (linguagem) e a leitura do mundo (relações sociais)”, (BARTLETT; MACEDO, 2015, p.228).

A apropriação das ideias de Paulo Freire para a compreensão de Alfabetização e Letramento digital são inestimáveis. Sua pedagogia continua a inspirar educadores e levam seus educandos a entender que o letramento digital os encaminhará a um estado de conexão com sua realidade, permitindo que eles compreendam o mundo e atuem de forma crítica e transformadora.

Magda Soares (2002) também conferiu seu aporte na definição para o entendimento da alfabetização e do letramento digital, práticas que fazem parte de uma nova visão no campo da prática de ensino e aprendizagem: “letramento digital é um estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela.” (Soares, 2002). Em (Soares, 1998, p.47) também encontramos a seguinte definição para Letramento Digital “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita” Soares (1998).

Diante da importância dessas práticas, neste momento pelo qual passa a educação, assim como todos os setores da sociedade com o domínio das novas

tecnologias, a educação que pessoas idosas procuram não pode ser mais aquela educação tradicional, como caracteriza Lobo da Costa (2010):

As habilidades e as competências que esta sociedade pós-moderna exige do cidadão não podem ser desenvolvidas apenas pela forma tradicional de ensino, com o aluno reproduzindo os ensinamentos do professor e sendo avaliado por provas de verificação de conhecimento de conteúdo. (Lobo da Costa, 2010, p. 87)

Uma educação de qualidade e contextualizada com as novas tecnologias também está garantida aos idosos e idosas como um dos direitos fundamentais estabelecidos pelo Estatuto do Idoso, Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No seu capítulo V, Da Educação, Esporte e Lazer, há diversas garantias à pessoa idosa, dentre as quais destacamos os Artigos 20, 21, 22 e 25:

Art. 20. A pessoa idosa tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21. O poder público criará oportunidades de acesso da pessoa idosa à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ela destinados.

§ 1º Os cursos especiais para pessoas idosas incluirão conteúdos relativos às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização da pessoa idosa, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria

Art. 25. As instituições de educação superior ofertarão às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais.

Parágrafo único. O poder público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão adequados à pessoa idosa, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual (Brasil, 2003).

Mesmo sendo garantido por lei, nem sempre essas condições são plenamente acessíveis aos idosos e idosas. O retorno da população idosa aos estudos exige que as instituições de ensino redefinam seu cenário educacional para oferecer um aprendizado contínuo ao aluno idoso, e que esse aprendizado venha atender aos interesses destes alunos.

Flauzino et al (2020) retratam a importância do tema ao afirmarem que o estudo sobre letramento digital para idosos destaca a importância de aspectos humanos no processo de ensino-aprendizagem desse grupo, evidenciando que a paciência, calma e atenção são qualidades essenciais para instrutores. A pesquisa

das autoras revela que os idosos valorizam essas características pessoais, além de sugerirem uma didática prática e repetitiva, adaptada às suas limitações sensoriais. Por fim, as autoras destacam que a adoção das tecnologias por parte dos idosos exige abordagens pedagógicas que combinam atributos humanos com estratégias metodológicas adequadas, promovendo maior autonomia e engajamento no uso de dispositivos digitais.

Sabendo disso, apresentaremos, a seguir, algumas propostas que podem ser adotadas pelas Universidades tendo em vista a ampliação do acesso dos idosos e idosas à tecnologia e o desenvolvimento do letramento digital. Antes, porém, indicaremos nossa Metodologia.

## **2. Metodologia**

Esta metodologia detalhada define os procedimentos para a realização de uma pesquisa do tipo bibliográfica e propositiva, combinando a revisão crítica da literatura com a proposta de encaminhamentos para um problema específico.

Esta pesquisa é cunho qualitativo, do tipo bibliográfica e propositiva. A pesquisa qualitativa se ressaltava por ter o atributo de mergulhar na subjetividade e nas minúcias dos fenômenos sociais buscando sempre uma contextualização profunda e contextualizada. Como caracteriza Neves (1996, p. 02),

Nas ciências sociais, os pesquisadores, ao empregarem métodos qualitativos, estão mais preocupados com o processo social do que do que com a estrutura social; buscam visualizar o contexto e, se possível, ter uma integração empática com o processo objeto de estudo que implique melhor compreensão do fenômeno.

Como também destaca Godoy, “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental” (1995, p.62).

A pesquisa qualitativa, se baseia na coleta e análise de dados não numéricos, como entrevistas, documentos, observações e outros materiais que possibilitem a interpretação e o significado das experiências humanas, buscando entender o todo, compreender os significados que os indivíduos conferem às suas experiências e ações, como caracterizam Strauss & Corbin (1990, p. 27): “A pesquisa qualitativa é um processo interativo no qual o pesquisador e os participantes se influenciam mutuamente.” Já do ponto de vista de Flick (2009, p.19), “A pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos participantes,

em seus contextos específicos.” Nosso estudo pode ser qualificado como pesquisa qualitativa por nos voltarmos para um fenômeno social, que é o letramento digital para idosos.

A pesquisa bibliográfica, por sua vez, se constitui como um estudo de caráter teórico, que busca reunir e analisar informações sobre um determinado tema a partir de fontes documentais, como livros, artigos científicos, dissertações, teses e outros materiais publicados. Na visão dos autores Souza; Oliveira e Alves (2001, p.66), “A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico, o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico.”

Antônio Carlos Gil defende que

a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (Gil, 2002, p.44).

Como exemplos de aplicações da pesquisa bibliográfica pode-se citar a revisão de literatura para embasar um projeto de pesquisa, elaboração de um artigo científico sobre um tema específico, realização de um estudo de caso sobre uma empresa ou instituição. No nosso caso, a pesquisa bibliográfica, ainda que breve, serviu para compreendermos conceitos importantes ao nosso estudo, como letramento digital.

A pesquisa propositiva se caracteriza por seu foco na busca de soluções inovadoras para problemas práticos. Ela se baseia na construção de propostas que visam solucionar desafios e melhorar a realidade em diferentes áreas de conhecimento. Para Triviños (1987, p.203), “A pesquisa propositiva é um tipo de pesquisa que visa construir propostas para solucionar problemas específicos.”

A articulação entre a pesquisa qualitativa, que busca gerar conhecimentos que possam ser aplicados na prática com o objetivo de promover mudanças positivas na sociedade, focando na busca de soluções inovadoras para problemas práticos, e a pesquisa propositiva, que se baseia na construção de propostas que

visam solucionar desafios e melhorar a realidade em diferentes áreas de conhecimentos, mostra-se interessante ao nosso objeto de estudo, já que propomos, a partir das vivências de aluna idosa na Universidade, caminhos para a inclusão e o letramento digital de estudantes idosos. A seguir, apresentaremos essas proposições.

### **3. Caminhos para a inclusão e para o desenvolvimento do letramento digital de idosos e idosas na Universidade**

Os discentes idosos e idosas estão na chamada categoria dos imigrantes digitais, que Mark Prensk (2001, p.2) assim explica: “Aqueles que não nasceram no mundo digital, mas, em alguma época de nossas vidas, ficou fascinado e adotou muitos ou a maioria dos aspectos da nova tecnologia são, e sempre serão comparados a eles, sendo chamados Imigrantes Digitais” (Prensk, 2001, p.02)

As constantes atualizações tecnológicas tornam difícil para o idoso acompanhar as últimas novidades, e o pouco domínio de ferramentas como computadores, smartphones e aplicativos pode gerar insegurança, frustração, isolamento e dificuldades de acesso a serviços on-line. Porém a educação nunca termina, o aprendizado de novas habilidades digitais pode ser muito gratificante para os alunos com idade avançada,

Por isso, com este estudo, objetivamos apontar caminhos para a inclusão e o desenvolvimento do letramento digital de idosos e idosas na Universidade. Para tanto, tomamos como ponto de partida nossa experiência como estudante idosa na UFRPE, que contou, ao longo do curso, com tais experiências voltadas à tecnologia e ao letramento digital. Não utilizamos o gênero relato propriamente, contudo, escolhemos não distanciar a autora do objeto de estudo de forma completa uma vez que a inspiração para a escrita deste artigo parte de experiência de vida.

As dificuldades vivenciadas nos momentos de usar as novas tecnologias, por exemplo, me escondia atrás dos meus colegas de equipe, pois sentia insegurança para manusear os equipamentos eletrônicos, como data show, conectar todos os cabos ao computador, ao monitor da televisão e tudo ficar perfeito, som, imagem, como meus colegas fazem com maestria. No momento de projetar os slides para a explanação do trabalho em equipe, minha contribuição sempre foi ínfima, temia apertar algum botão de maneira errada e estragar tudo, sem dúvidas sentia que me

autoexcluí. Os meus colegas de equipe sempre foram solícitos e entendiam minhas limitações no trato com as tecnologias e sabiam que minhas habilidades digitais eram, muitas vezes, inexistentes.

Outro exemplo está no acesso à biblioteca. Como o acesso ao acervo se dá também digitalmente, quando nos reportamos aos funcionários desse setor, eles nos direcionam para os totens espalhados pela biblioteca. No entanto, a dificuldade aumenta, pois os alunos idosos podem não ter conhecimento suficiente para manusear esses totens, já que se trata de uma ferramenta tecnológica que está ao alcance das pessoas digitalmente letradas, o que nem sempre acontece com os alunos idosos.

São experiências marcantes que me deixavam com uma sensação de incompletude. Em um mundo em constantes transformações em que a rapidez nos avanços tecnológicos tende a fazer com que as coisas mudem instantaneamente, os jovens conseguem estar presentes nos momentos das mudanças e conseguem acompanhar esses avanços, enquanto a capacidade dos alunos e alunas idosos em construir os novos conhecimentos tecnológicos está praticamente estática. A dinâmica na evolução tecnológica acontece numa velocidade incrível, e os alunos e alunas idosos não conseguem acompanhar e, assim, aproveitar todos os recursos que as tecnologias oferecem.

Como as tecnologias evoluem a cada dia, o treinamento continuado se torna uma necessidade fundamental para o sucesso dos discentes idosos que voltaram aos estudos e para que se tornem capazes de se adaptar às novas ferramentas. O aprendizado em lidar com as ferramentas tecnológicas nas Universidades e o letramento digital no processo de ensino-aprendizagem deveriam ser um processo contínuo que pode ser encarado com persistência. Os alunos idosos não letrados digitalmente precisam de suporte para aprender a usar as novas tecnologias, mas nem sempre esse suporte está disponível.

Na minha experiência como aluna no Curso de Letras da UFRPE, tive contato com a disciplina de Introdução à Microinformática (código 06211), oferecida no 1º período. Esta é uma disciplina de 60 horas, sendo 30 horas de aulas práticas e 30 horas de aulas teóricas, ofertada pelo Departamento de Estatística e Informática de UFRPE. Naquela época, foi uma disciplina pertinente, importante, mas não suficiente. O que foi ofertado na Universidade naquela disciplina enquanto currículo foi muito irrisório diante do que um aluno vivencia numa Universidade. Enfrentei

muitas dificuldades em usar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), perdia prazos, faltando com as atividades enviadas pelos professores nas diversas disciplinas.

Diante dessas experiências e do contexto digital e tecnológico atual, é fundamental que a Universidade proporcione aos estudantes idosos e idosas diversas iniciativas que os ajudem a se adaptar às novas demandas. Primeiramente, a instituição deve oferecer programas de assistência para familiarização com as novas tecnologias digitais, direcionados especificamente aos alunos que apresentam dificuldades no aprendizado devido às suas limitações tecnológicas. Esses programas são essenciais para promover a inclusão social e digital desse público no ambiente universitário, permitindo-lhes obter o aprimoramento necessário para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais digitalizado.

Além disso, é crucial que a Universidade promova o ensino específico de ferramentas digitais, propondo, por exemplo, a criação de uma disciplina de Letramento Digital. Essa disciplina poderia abordar temas como o uso do Currículo Lattes, redes sociais, Google Classroom, AVA, Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), entre outros. Paralelamente, a criação de laboratórios de informática seria uma medida eficaz, oferecendo aos alunos a oportunidade de experimentar e aprender com tecnologias emergentes. O uso de plataformas digitais interativas e personalizadas também seria uma forma de facilitar o processo de aprendizado.

Cursos e oficinas de informática focados nas ferramentas digitais utilizadas no ensino superior podem ser oferecidos para os alunos idosos, complementados por tutorias e materiais didáticos acessíveis, com uma linguagem simples e orientações passo a passo. A criação de uma central de ajuda técnica também é uma estratégia eficaz para auxiliar esses estudantes na resolução de problemas tecnológicos, oferecendo suporte contínuo. Além disso, um acompanhamento individualizado e tutoria focada nas necessidades específicas dos alunos idosos pode ser uma excelente forma de garantir seu sucesso acadêmico.

Outro ponto importante seria a implementação de um programa de mentoria que conecte alunos idosos a alunos mais jovens, favorecendo a troca de experiências. Para garantir que a infraestrutura acompanhe essas iniciativas, a instituição pode investir na criação de laboratórios de informática nos vários departamentos, como o de Letras, equipados com softwares atualizados e monitores capacitados para lidar com as limitações dos alunos idosos. A ampliação da oferta

de internet banda larga nos campi também seria uma medida essencial para facilitar o acesso digital.

Investir em programas de apoio pedagógico específicos para os discentes idosos é outra estratégia relevante, assim como a criação de disciplinas e cursos voltados para a área digital. Além disso, seria importante aprimorar as estratégias para manter esses alunos atualizados, proporcionando-lhes independência e autonomia no uso de ferramentas como o Currículo Lattes, as bibliotecas digitais e os acervos acadêmicos, o que lhes permitirá executar suas atividades com mais liberdade.

Materiais didáticos adaptados e metodologias que utilizem jogos on-line, recursos digitais e plataformas interativas podem ser empregados para inserir os alunos idosos nas diversas atividades acadêmicas, tornando a aprendizagem mais ativa e personalizada. A criação de Ciberespaços, como proposto por Lévi (1999, p. 92), também seria uma iniciativa interessante, já que esses espaços permitem a combinação de diversos dispositivos e interfaces interativas que favorecem a construção colaborativa, como o hiperdocumento compartilhado e sistemas avançados de aprendizagem.

Por fim, a implantação de projetos de letramento digital voltados para a educação de idosos através de parcerias com ONGs e prefeituras também é uma ação promissora. Um exemplo disso é o projeto “VamoSimbora”, criado pela ONG Associação Conexão Social (ACS), em Lagoa de Itaenga, na Zona da Mata Norte de Pernambuco, que oferece vagas gratuitas para aulas de Letramento Digital e outras atividades. Esse tipo de parceria pode ser expandido para fortalecer ainda mais a inclusão digital dos idosos no ambiente universitário. Ações como essas permitem que estes alunos e alunas idosas desenvolvam a autonomia e a independência, favorecendo a resolução de problemas e a tomar decisões sem depender dos outros. Nesse particular, a Universidade pode ajudar os discentes idosos

Essas possibilidades não se esgotam aqui. Há muito a ser feito. Tais medidas, dentre outras, podem contribuir para o sucesso dos alunos idosos na Universidade. É importante ressaltar que as barreiras para a inclusão digital dos discentes idosos na Universidade não são insuperáveis.

#### **4. Considerações finais**

A inclusão digital é essencial para o desenvolvimento educacional de alunos idosos no ambiente universitário. Todos os departamentos devem se mobilizar para promover a inclusão dos que ainda não possuem letramento digital. A constante evolução tecnológica exige atualização contínua, algo particularmente crucial para os discentes idosos, que precisam desenvolver habilidades para lidar com as mudanças e desafios tecnológicos. Joaquim *et al.*, ao citar Gadotti (2016), sobre "Aprendizagem ao Longo da Vida", destaca que essa aprendizagem deveria focar na participação, cidadania e autonomia, incluindo o respeito aos direitos humanos, a pedagogia crítica, a educação formal e não formal, e a inclusão digital. Contudo, isso nem sempre é a realidade observada.

As experiências relatadas neste artigo revelam as barreiras emocionais e práticas enfrentadas na utilização de novas tecnologias, evidenciando um sentimento de insegurança e autoexclusão. A dificuldade em manusear equipamentos eletrônicos em atividades acadêmicas e o uso de recursos digitais, como os tótems nas bibliotecas, são exemplos de como o desconhecimento tecnológico pode gerar frustração e sensação de incapacidade. Esses desafios são intensificados pela rapidez com que as tecnologias avançam, deixando muitos idosos, como eu, incapazes de acompanhar as mudanças. Portanto, a inclusão digital precisa ir além de oferecer acesso às tecnologias; é necessário proporcionar suporte contínuo e adaptado às necessidades dos alunos e alunas idosos, garantindo que possam participar plenamente do ambiente acadêmico e usufruir das ferramentas digitais, sem que essas sejam um fator de exclusão ou limitação em seu processo de aprendizagem.

Dessa forma, o aprendizado ao longo da vida deve ser uma prioridade, e a Universidade tem o dever de garantir que o letramento digital seja acessível aos estudantes idosos, investindo em pesquisas sobre os desafios que enfrentam no Ensino Superior. Isso inclui o desenvolvimento de tecnologias e ferramentas digitais adaptadas às suas necessidades e a divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica e a sociedade. Este estudo sobre letramento digital e os desafios dos discentes idosos pode fomentar investigações em diversas áreas, como metodologias de ensino, formação de professores, políticas públicas e tecnologias assistivas, focadas em adaptar interfaces e plataformas para facilitar o uso pelos

idosos. Tecnologias educacionais inovadoras, como jogos educativos e realidade virtual, também podem auxiliar no aprendizado.

Essa pesquisa é valiosa porque pode abrir portas para novos estudos em diversas áreas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos, independentemente da idade, tenham acesso à educação e à informação. Estudos futuros buscarão aprofundar a compreensão da relação entre os idosos e a tecnologia, bem como as iniciativas da Universidade para promover o letramento digital entre seus estudantes idosos.

## Referências

BARTLETT, Lesly; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Aproximações entre a concepção de alfabetização de Paulo Freire e os novos estudos sobre letramentos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 1, n. 1, p. 227-236, jan./jun. 2015.

BATES, Tony. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem** [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/L13535.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/L13535.htm). Acesso em: 12 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br>. Acesso em: 02 fev. 2024.

BRASIL. **Censo de Educação Superior 2017**. Disponível em: <https://www.bing.com>. Acesso em: 24 nov. 2023.

FLAUZINO, Karina de Lima et al. Letramento digital para idosos: percepções sobre o ensino-aprendizagem. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, 2020.

GADOTTI, Moacir. **Educação popular e educação ao longo da vida**: documento para a CONFITEA – BRASIL + 6. São Paulo, 2016. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Educacao\\_Popular\\_e\\_ELIV\\_Gadotti.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Educacao_Popular_e_ELIV_Gadotti.pdf). Acesso em: 28 jul. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995.

JOAQUIM, Bruno; PESCE, Lucila. Inclusão e letramento digital do idoso na perspectiva da educação ao longo da vida. **Revista Conhecimento Online**, a. 13, v. 1, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.feevale.br>. Acesso em: 27 fev. 2024.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, de Carvalho; ALMEIDA, Lúrya Valéria de Oliveira Souza. Letramento digital de idosos no contexto da EJA em Mossoró – RN. **Revista de Educação, Ciências e Tecnologia**, Canoas, v. 4, n. 1, 2015.

LOBO DA COSTA, N. M. Reflexões sobre tecnologia e mediações pedagógicas na formação do professor de matemática. In: BELINE, W.; LOBO DA COSTA, N. M. **Educação Matemática, Tecnologia e Formação de Professores**: algumas reflexões. Campo Mourão: Editora da FALCICAM, 2010. cap. 3, p. 85-116.

NEVES, José Luís. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 2º sem., 1996.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. NCB University Press, v. 9, n. 5, 2001.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-161, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 10 fev. 2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.